

MAIOR SOLIDARIEDADE COM ÁFRICA AUSTRAL

— Decidem participantes na Conferência de Solidariedade em Roma

MAPUTO, 2 — Acções concretas para uma maior solidariedade constituem uma das principais decisões da Conferência promovida pelo Comité Nacional (italiano) de Solidariedade para com os Povos da África Austral, que teve lugar em Roma, de 26 a 28 do mês passado. Neste encontro Moçambique fez-se representar pelo titular da pasta dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano. Devido à importância que esta conferência teve no contexto da luta anti-«apartheid» na África Austral, transcrevemos na íntegra o comunicado final saído do referido encontro.

A segunda Conferência Internacional de Solidariedade para com os Povos da África Austral contra o racismo e o «apartheid» considera que o problema mais urgente de hoje é a solução da questão Namíbia.

A contínua ocupação deste território pela África do Sul, em violação das resoluções e dos repetidos apelos das Nações Unidas cria um problema não só no tocante aos Direitos Humanos e dos povos, como também constitui uma ameaça à paz mundial.

Por isso a Conferência está convencida de que a independência da Namíbia, o mais brevemente possível, é o desejo do Governo italiano e de todas as forças políticas no Parlamento italiano e europeu.

A Conferência declara que não há uma base para a solução da crise, e esta é a Resolução 435/1978 do Conselho de Segurança das Nações Unidas que apele para a realização de eleições livres sob supervisão internacional; a Conferência assegura que qualquer tentativa de modificar aque-

la resolução apenas servirá para piorar a situação, já trágica, do povo da Namíbia, e a crise regional que ameaça a paz mundial como foi já demonstrado pela agressão sul-africana à República Popular de Angola.

A Conferência condena decididamente estes actos de agressão e a ocupação sul-africana de parte do território angolano, e expressa a maior solidariedade para com o povo e Governo angolano, bem como para com todos os povos e Governos da região que se encontram sob constantes ataques do regime de Pretória.

A Conferência saúda a luta dos povos da África Austral contra o «apartheid» e pela construção de uma sociedade não-racial baseada nos princípios de justiça, dignidade humana, independência e autodeterminação dos povos expressos na «Carta da Liberdade» do Congresso Nacional Africano.

Ao ANC, que celebra o 70.º aniversário, a Conferência exprime a sua maior solidariedade e deseja-lhe

sucessos no interesse de todos os povos da África Austral.

A Conferência acredita que é necessária uma firme acção internacional para impedir o agravamento da situação e a sua internacionalização, para derrotar a arrogância e agressividade do regime sul-africano, no interesse dos povos da África Austral e da paz mundial.

Verificando que todas as tentativas de sanções e pressões económicas até agora apresentadas no Conselho de Segurança da ONU não têm tido resultado, a Conferência propõe que o Governo italiano tome a iniciativa de avaliar, em coordenação com os Movimentos de libertação da Namíbia e da África do Sul e os Governos da Linha da Frente, medidas concretas para a efectivação de pressões económicas ao regime da África do Sul através da realização de medidas efectivas e a curto prazo para isolar o regime racista sem prejudicar o processo de desenvolvimento e reconstrução económica dos países indepen-

dentos da África Austral. Em virtude de não ser membro do «Grupo de Contacto», o Governo italiano pode desempenhar tal papel, o que vai de encontro à sua expressa prontidão em fazê-lo.

Todas as forças políticas, sindicais, sociais e cooperativas que deram vida à Conferência comprometem-se a realizar o seguinte:

— Uma vasta campanha para a libertação de todos os prisioneiros e detidos políticos e os seus líderes Nelson Mandela e Toivo Ja Toivo.

A preparação de um segundo banco de solidariedade com a África Austral para Outubro próximo.

— A constituição da Associação Nacional de Amizade e Cooperação entre a Itália e os povos da África Austral para facilitar o desenvolvimento de relações económicas e culturais positivas.

Atendendo às dificuldades que enfrentamos, seria mau não assumirmos a responsabilidade e permanecer indiferentes ao apelo feito pelo ANC, SWAPO e os Estados da Linha da Frente, e recusar a nossa contribuição pessoal e da comunidade aos povos em luta que necessitam com vezes mais para a sua luta que é uma contribuição para a causa da liberdade, independência e paz mundial.